

Relatório de Riscos – 30.09.2018

Introdução

O Banco Arbi S.A considera o gerenciamento de riscos e de capital, vetores fundamentais para a tomada de decisão, proporcionando maior gerenciamento dos ativos, maior estabilidade, melhor alocação de capital e otimização da relação risco x retorno.

Em 31 de outubro de 2013 o BACEN divulgou a Circular nº 3.678 que dispõe sobre informações referentes à gestão de riscos e sua divulgação, apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco e apuração do patrimônio de referência alinhado às novas regras de capital e posteriormente em 21 de agosto de 2014 alterou o mesmo normativo através de Circular nº 3.716.

O objetivo deste relatório é informar aos acionistas e as partes interessadas sobre as práticas de gestão e políticas que compõem o gerenciamento de riscos do Banco Arbi S.A, conforme informações requeridas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) através da Resolução nº 4.577 de 23 fevereiro de 2017.

Indicamos que nossa instituição é integrante do segmento S4, conforme definido pelo Resolução nº 4.553 de 30 de janeiro de 2017, emitida pelo Banco Central do Brasil, sendo participante do segmento de instituições de porte inferior 0,1% (um décimo por cento) do PIB e que as apurações de requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR) estão em conformidade com os descritos nas Resoluções nº 4.192 e nº 4.193 de 1 de março de 2013.

Acordo de Basiléia

As regras estabelecidas pelo Comitê de Basiléia, desde sua primeira edição, objetivaram a criação de um padrão internacional para que os órgãos reguladores pudessem utilizar no sentido de resguardar o mercado face aos riscos peculiares à indústria financeira.

Histórico

No final do ano de 1974, os responsáveis pela supervisão bancária nos países do G-10 decidiram criar o Comitê de Regulamentação Bancária e Práticas de Supervisão, sediado no Banco de Compensações Internacionais - BIS, em Basiléia, na Suíça. Daí a denominação Comitê de Basiléia.

O Comitê é constituído por representantes dos bancos centrais e por autoridades com responsabilidade formal sobre a supervisão bancária dos países membros do G-10. Nesse Comitê, são discutidas questões relacionadas à indústria bancária, visando a melhorar a qualidade da supervisão bancária e fortalecer a segurança do sistema bancário internacional. O Comitê não possui autoridade formal para supervisão supranacional, mas tem o objetivo de induzir comportamento nos países não-membros do G-10. Estes, ao seguir as orientações, estarão contribuindo para melhoria das práticas no mercado financeiro internacional.

Participações Societárias

O Banco Arbi S.A é controlador da empresa não financeira Riba Consultoria Empresarial Ltda, tendo o reconhecimento de suas linhas de investimentos pelo método de equivalência patrimonial.

Entenda-se como controladas aquelas empresas sobre as quais o Banco exerce controle, representado pelo poder de gerir as suas políticas financeiras e operacionais para obter benefícios das suas atividades.

Segue abaixo a participação na controlada Riba Consultoria Empresarial Ltda:

PARTICIPAÇÃO EM CONTROLADAS E COLIGADAS				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
RIBA CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA				
Patrimônio Líquido	9.991	9.493	9.490	9.487
Participação do Capital	98,40%	98,40%	98,40%	98,40%
Resultado do Exercício - Trimestral	-628	20	-1.029	5

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, na proporção da participação no patrimônio líquido da sociedade investida.

Basiléia II, suas Revisões e Banco Arbi S.A

O Acordo de Capital vigente e em transição internacionalmente, conhecido como Basiléia II, propõe metodologias que geram um cálculo de capital requerido a ser mantido pelas instituições financeiras. Sua divulgação ocorreu em junho de 2004, e vem passando por revisões desde então, sendo que ocorreram mudanças mais profundas em decorrência da crise internacional (conhecidas como Basiléia III), que foram incorporadas às normas de Basiléia II, porém sem alterar a essência do Acordo.

A implementação de Basiléia II e de suas revisões no Banco Arbi S.A estão sob condução da Diretoria de Riscos, que é a área responsável pela coordenação e preparação para atendimento aos requisitos de Basiléia II e atualizações de Basiléia III em conjunto com o Comitê de Riscos. De forma a dar continuidade ao processo evolutivo nas práticas de gestão de risco e negócios, o Banco Arbi decidiu estrategicamente adotar modelos sugeridos pelo Banco Central do Brasil, e também adicionar a sua gestão modelos e ferramentas próprias com objetivo de aprimorar a gestão dos riscos de mercado, crédito e operacional da instituição. Em fevereiro de 2017, o Conselho Monetário Nacional (CMN) emitiu, por meio do BACEN, a Resolução nº 4.557/17, que determina a definição de política e a implementação de estrutura de gerenciamento de riscos e capital contínuo e integrados nas instituições financeiras obrigadas a calcular o Ativo Ponderado por Risco (RWA).

Capital Regulatório

As regras de Basiléia II e atualizações de Basiléia III no Brasil, especialmente com relação à exigência de capital, trouxe diversas modificações na forma de mensurar o capital para suportar os riscos inerentes às atividades bancárias. O Banco Arbi S.A tem se preparado e buscado fortemente antever suas posições e exigências de capital, para de forma ampla e contínua a monitorar e controlar os indicadores oficiais.

Gestão de Capital

O Banco Arbi S.A tem ampliado sua gestão de riscos com intuito de realizar a gestão de capital conforme determinações descritas na Resolução nº 4.577 de 23 fevereiro de

2017. Inicialmente foi implantado um planejamento estratégico com horizonte de 3 anos que tem possibilitado gerenciar os resultados a médio e longo prazo e conjuntamente a evolução dos riscos e dos impactos sobre o capital da instituição.

Patrimônio de Referência (PR)

Nos termos da Resolução nº 4.192 emitida pelo Conselho Monetário Nacional, o PR – Patrimônio de Referência consiste no somatório do Nível I e Nível II. No entanto, o Nível I passa a ser constituído de duas parcelas, o Capital Principal e o Capital Complementar, englobando elementos que demonstrem capacidade efetiva de absorver perdas durante o funcionamento da instituição financeira. O Nível II constitui-se de elementos capazes de absorver perdas em caso de ser constatada a inviabilidade do funcionamento da instituição.

Conforme o Art. 4º da Circular nº 3.678, o quadro a seguir apresenta os níveis e a evolução da composição do Patrimônio de Referência (PR) e seus detalhamentos:

Patrimônio de Referência (PR)

A seguir, é apresentada a evolução trimestral do patrimônio de referência da instituição, calculado conforme o Art. 2º da Resolução nº 4.192/13 e nº 4.278/13;

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (CAPITAL PRINCIPAL, COMPLEMENTAR E NÍVEL II)				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - PR	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
Capital Principal (CP)	23.719	25.869	25.717	28.935
Capital Social	60.633	60.633	60.633	62.633
Contas de Resultado Credoras	0	10.525	0	9.848
Deduções do Capital Principal exceto Ajustes Prudenciais	36.882	45.251	34.827	43.423
Perdas Não Realizadas - Ajuste a Valor de Mercado	63	39	81	66
Perdas ou Prejuízos acumulados	36.818	36.818	34.746	34.746
Contas de Resultado Devedoras	0	8.393	0	8.611
Ajustes Prudenciais Exceto Part. Não Consol e Créd. Tributários	33	39	90	123
Ajustes a Partir de Outubro de 2013	33	39	90	123
Patrimônio de Referência Nível I	23.719	25.869	25.717	28.935
Capital Complementar (CC)	0	0	0	0
Patrimônio de Referência Nível II	0	0	0	0
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR) = NÍVEL I (+/-) NÍVEL II	23.719	25.869	25.717	28.935

Abaixo expomos nosso limite para imobilização em relação ao patrimônio de referência:

ATIVO PERMANENTE - LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
MARGEM OU INSUFICIÊNCIA DE CAPITAL - IMOBILIZAÇÃO	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	23.719	25.869	25.717	28.935
Limite de Imobilização (PR x 50%)	11.859	12.934	12.858	14.468
Situação de Imobilização	9.577	9.600	9.105	9.146
Margem de Imobilização	2.282	3.334	3.753	5.321

Com intuito de detalhar os riscos em sua gestão no Banco Arbi S.A, apresentamos os riscos e suas análises dos últimos meses e trimestralmente neste relatório:

Risco de Crédito

Em relação ao risco de crédito, o Banco Arbi S.A adotou no 2º semestre de 2011 uma ampliação para gestão de risco de crédito, desenvolvidos em consonância com as melhores práticas de mercado e com os conceitos introduzidos pelo Acordo de Basiléia. Os modelos adotados consideram os aspectos como concentração de ativos, o histórico de crédito (classificação de risco) ao longo do contrato e outros indicadores de qualidade da carteira. Em 2018, diante das novas atualizações dadas pela Resolução nº 4.557, o Banco Arbi S.A promoveu significativa ampliação de sua gestão, com associação de novos modelos e novas medições para melhor quantificar os riscos e os impactos em cenários de estresse sobre os ativos de crédito da instituição.

Política de Crédito

A Política de Crédito do Banco do Arbi S.A contém orientações de caráter estratégico que norteiam as ações de gerenciamento do risco de crédito. É aprovada pela Diretoria e revisada anualmente, encontra-se disponível para todos os colaboradores e aplica-se a todos os negócios que envolvam risco de crédito.

Estratégias de Gestão

Alinhadas com os objetivos do gerenciamento do risco de crédito e com a política de crédito do Banco do Arbi, as estratégias e limites de gestão são estabelecidas pelo Comitê de Riscos com aprovação da Diretoria.

O Comitê de Riscos foi criado para dar maior agilidade às decisões sobre o gerenciamento de risco relacionados as atividades da instituição e permitir que exista uma análise mais ampla dos riscos.

É uma estrutura de nível técnico, subordinada a Diretoria, que possui alçada decisória.

O Comitê de Riscos é composto pelo Gestor de Riscos, por dois Diretores e pelo Gestor de Análise Créditos da instituição estabelecendo estratégias para a gestão do risco de crédito e definindo limites globais de exposição.

Processos de Comunicação e Informação

A divulgação de informações do risco de crédito é um processo permanente e contínuo. As premissas consideradas na seleção e divulgação das informações são: as melhores práticas, a legislação bancária, as necessidades dos usuários, os interesses do Banco, a confidencialidade e a relevância da informação.

A comunicação e informação do gerenciamento do risco de crédito são realizadas para clientes internos e externos, colaboradores, gestores e para o mercado, através de relatórios próprios ou informações acessórias, confeccionadas pela área responsável pela gestão de risco de crédito.

Processo de Gestão de Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito é realizada por meio de diversas medidas: inadimplência, atraso, qualidade da carteira, provisão para devedores duvidosos, concentração, entre outras.

A quantidade e a natureza das nossas operações, a diversidade e a complexidade de nossos produtos e serviços e o volume exposto ao risco de crédito são fatores que implicam diretamente em nossa gestão.

O Banco mensura a exigência de Capital Regulatório para risco de crédito por meio da RWACPAD (Ativo Ponderado pelo Risco Padronizado), cujos procedimentos para cálculo da parcela foram divulgados pelo BACEN.

Política de Mitigação

O Banco Arbi S.A adota atitude conservadora em relação ao risco de crédito. Na realização de qualquer negócio sujeito ao risco de crédito, o Banco busca adotar como regra geral a vinculação de mecanismo que proporcione a cobertura total ou parcial do risco incorrido.

Cobrança e Recuperação

O processo de cobrança e recuperação de créditos é o instrumento adequado e fomentado pela instituição em função dos seus produtos e operações para minimizar os riscos existentes e já efetivados, tendo o intuito de efetuar os recebimentos dos créditos inadimplidos e recuperar os créditos problemáticos.

Exposição ao Risco de Crédito

Exposição por Fator de Risco (RWACPAD) e exposição média no trimestre

Apresentamos, a seguir, a evolução das exposições ao risco de crédito, observadas as definições da Art. 6 da Circular nº 3.678, segmentadas por Fator de Risco (RWACPAD) e o COSIF, juntamente com a exposição dos últimos meses e das médias nos trimestres.

COMPOSIÇÃO DA EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO DOS ATIVOS - FATOR PONDERADO DE RISCO

Base de cálculo - Em milhares de reais R\$

SEGREGADO POR FATOR DE RISCOS - % FPR	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
Créditos com Fator Ponderado de Risco 0%	75.115	91.912	77.565	62.312
Créditos com Fator Ponderado de Risco 2%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 20%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 35%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 50%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 75%	34.886	36.490	43.641	75.260
Créditos com Fator Ponderado de Risco 85%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 100%	96.990	96.263	87.504	81.899
Créditos com Fator Ponderado de Risco 150%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 250%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 300%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 909%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -35%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -50%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -100%	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -300%	0	0	0	0
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO	206.991	224.664	208.710	219.472
RWAcpad	123.154	123.630	119.943	137.993
SALDO MÉDIO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO	204.373	228.518	217.622	217.892

COMPOSIÇÃO DA EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - COSIF

Base de cálculo - Em milhares de reais R\$

SEGREGADO POR TIPO DE ATIVOS DO COSIF	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
Disponibilidades	206	363	386	194
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	47.699	56.421	32.165	16.570
Títulos e Valores Móveis	24.720	33.118	38.879	36.593
Relações Interfinanceiras	191	300	348	386
Operações Interdependências	205	41	103	162
Operações de Créditos	59.571	58.279	57.344	70.807
Outros Direitos	58.380	61.414	60.543	75.763
Outros Vabres e Bens	2.956	2.852	2.756	2.665
Permanente	9.610	9.639	9.195	9.269
Créditos à Liberar e Limites de Créditos	2.259	1.939	6.242	6.311
Garantias Prestadas - Avais, Fianças e Coobrigações	1.193	301	751	751
EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - COSIF	206.991	224.664	208.710	219.472
RWAcpad	123.154	123.630	119.943	137.993
FPR MÉDIO APURADO	59,5%	55,0%	57,5%	62,9%
SALDO MÉDIO DAS EXPOSIÇÕES - COSIF	204.373	228.518	217.622	217.892
SALDO MÉDIO RWAcpad	110.400	115.896	126.470	131.016
FPR MÉDIO APURADO SOBRE MÉDIAS	54,0%	50,7%	58,1%	60,1%

Detalhamento das Operações de Créditos

Operações de Créditos por Modalidade

Abaixo apresentamos uma visão detalhada por modalidade de nossa Carteira de Créditos.

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR MODALIDADE				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
SEGREGADO POR MODALIDADE	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
OPERAÇÕES DE CRÉDITOS - VAREJO	35.438	37.130	44.289	55.155
Crédito Consignado - Aposentados e Pensionistas	408	391	325	274
Crédito Consignado - Setor Público	34.469	36.182	43.424	54.298
Crédito Consignado - Setor Privado	562	557	539	583
OPERAÇÕES DE CRÉDITOS - NÃO VAREJO	25.681	22.324	14.228	16.755
Crédito Pessoal	997	970	896	943
Capital de Giro	23.443	19.293	11.573	14.124
Conta Garantida	1.241	2.061	1.758	1.689
TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER	56.727	59.723	59.050	67.925
Créditos com Características de Concessão de Créditos	56.727	59.723	59.050	67.925
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - MODALIDADES	117.846	119.178	117.567	139.835
SALDO DE PROVISÕES DE CRÉDITOS - DEDUÇÃO DE EXPOSIÇÃO	-2.704	-2.295	-2.686	-2.845
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO AJUSTADO	115.142	116.882	114.881	136.989

Operações de Créditos por Tomador

Apresentamos abaixo uma visão detalhada por tomador do crédito.

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR TOMADOR				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
SEGREGADO POR TOMADOR	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
Pessoa Física	37.468	39.126	46.842	56.750
Pessoa Jurídica	80.378	80.052	70.725	83.084
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - TOMADORES	117.846	119.178	117.567	139.835

Operações de Créditos por Setores Econômicos

Abaixo apresentamos uma visão detalhada por Setores Econômicos.

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR SETORES ECONÔMICOS				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
SEGREGADO POR SETORES ECONÔMICOS/ATIVIDADES	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
SETOR PÚBLICO	35.438	37.130	44.289	55.155
Público - Consignado	35.438	37.130	44.289	55.155
SETOR PRIVADO	82.408	82.048	73.278	84.679
Alimentos e Bebidas	3.205	3.271	3.033	2.886
Comércio	22.933	22.574	16.292	28.594
Comunicações	2.279	2.997	3.211	3.592
Construção Civil	9.061	8.743	8.745	9.601
Eletrônicos	176	207	191	237
Energia	708	672	651	3.299
Ensino	259	206	725	745
Farmacêutico	1.229	1.151	1.221	1.750
Financeiro	2.946	2.107	2.649	5.470
Holding	0	0	0	33
Indústria	90	1.343	2.265	2.552
Lazer	36	37	32	33
Marketing e Mídia	41	46	28	32
Metalurgia	13.383	8.797	2.116	299
Mineração	63	62	57	54
P. Física	2.030	1.996	2.553	1.595
Químico	291	273	244	211
Saúde	4.304	3.900	3.280	1.606
Segurança	309	90	125	161
Serviços	18.837	23.398	25.674	21.775
Vestuário	228	179	184	154
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - SETORES	117.846	119.178	117.567	139.835

Operações de Créditos por País e Região Geográfica

Apresentamos uma visão detalhada da origem dos créditos utilizando uma segregação geográfica;

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR REGIÃO GEOGRÁFICA				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
SEGREGADO POR PAÍIS E REGIÕES	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
Brasil	117.846	119.178	117.567	139.835
Exterior	0	0	0	0
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - PAÍIS	117.846	119.178	117.567	139.835
Sudeste	82.699	88.672	98.594	111.262
Nordeste	6.748	7.910	6.544	9.512
Sul	22.796	16.778	8.333	11.498
Centro-Oeste	3.440	3.159	2.281	4.755
Norte	2.163	2.658	1.814	2.808
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - REGIÕES	117.846	119.178	117.567	139.835

Operações de Créditos por Nível de Risco

Abaixo apresentamos uma visão detalhada das operações de crédito por nível de risco:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR RATING DADA RESOLUÇÃO 2.682				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
SEGREGADO POR RATING DADA RESOLUÇÃO 2.682	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
AA - AA	0	0	0	0
A - A	65.819	67.131	76.018	89.945
B - B	30.515	31.145	21.384	31.422
C - C	14.729	15.191	11.944	11.796
D - D	5.170	4.271	6.317	4.721
E - E	263	695	545	488
F - F	566	236	672	597
G - G	114	235	282	184
H - H	669	274	405	681
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - RATING	117.846	119.178	117.567	139.835
SALDO DE PROVISÃO P/ AJUSTE DO RISCO DE CRÉDITO	-2.704	-2.295	-2.686	-2.845
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO AJUSTADO	115.142	116.882	114.881	136.990

Exposição por Fator de Risco (RWACPAD) e exposição média da Carteira

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - FATOR PONDERADO DE RISCO				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
SEGREGADO POR FATOR DE RISCOS - % FPR	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 0%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 20%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 35%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 50%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 75%	34.886	36.490	43.641	75.260
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 85%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 100%	80.256	80.393	71.240	61.729
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 150%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 250%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 300%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 909%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -35%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -50%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -100%	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -300%	0	0	0	0
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO AJUSTADO	115.142	116.882	114.881	136.989
RWAcpad - CARTEIRA DE CRÉDITO	106.420	107.760	103.971	118.174
SALDO MÉDIO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO	101.700	109.071	120.367	130.726

Operações de Créditos por Vencimento

A tabela abaixo apresenta a carteira, por período de vencimento, em atrasos e a vencer:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR VENCIMENTOS				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
SEGREGADO POR VENCIMENTOS	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
Até 14 Dias	3.255	8.266	4.397	3.850
Entre 15 e 60 dias	3.796	3.861	4.772	2.480
Entre 61 e 90 Dias	187	176	508	3.498
Entre 91 e 180 Dias	187	386	384	472
Entre 181 e 360 Dias	47	71	192	311
Acima de 360 Dias	495	98	98	104
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - VENCIDAS	7.966	12.859	10.351	10.716
A Vencer em 30 Dias	28.796	25.934	30.212	38.078
Entre 31 e 60 Dias	16.920	12.623	9.597	13.403
Entre 61 e 90 Dias	8.369	7.055	4.750	6.366
Entre 91 e 180 Dias	9.714	13.356	7.463	11.591
Entre 181 e 360 Dias	11.600	11.471	12.293	13.258
Entre 361 e 720 Dias	14.282	14.303	16.186	18.352
Acima de 720 Dias	20.199	21.578	26.713	28.070
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - À VENCER	109.880	106.319	107.215	129.118
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - VENCIMENTOS	117.846	119.178	117.567	139.835

Operações por Concentração em Clientes

Na tabela abaixo, a participação dos maiores clientes sobre a carteira total:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR MAIORES CLIENTES				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
SEGREGADO POR FAIXA DE MAIORES CLIENTES	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
Maior Cliente	2,1%	2,1%	2,1%	1,8%
10 Maiores Clientes	6,7%	6,6%	6,7%	5,6%
50 Maiores Clientes	8,7%	8,6%	8,8%	7,4%
100 Maiores Clientes	10,7%	10,6%	10,7%	9,0%
500 Maiores Clientes	20,6%	20,4%	20,7%	17,4%
1000 Maiores Clientes	27,9%	27,5%	27,9%	23,5%
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - CLIENTES	117.846	119.178	117.567	139.835

Operações Baixadas para Prejuízo e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na tabela abaixo, os fluxos de operações baixadas para prejuízos e recuperados nos últimos meses:

FLUXO DAS OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO E RECUPERAÇÕES				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
PROVISÕES / BAIXAS / RECUPERAÇÕES	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
Posição de Provisões	44.995	44.513	44.287	44.371
Baixados p/ Prejuízos	217	19	135	121
Recuperação de Prejuízos	62	28	50	23
SALDO DE CONTÁBIL DE BAIXAS PARA PREJUÍZO - CLIENTES	45.150	44.504	44.371	44.469

Risco de Mercado e Liquidez

No âmbito de risco de mercado, houve uma revisão da estrutura de gestão e processamento, além de novas modelagens para gestão de risco de mercado, incluído Testes de Estresses e Sensibilidades dos principais ativos. Relativo ao risco de liquidez, o Banco utiliza ferramenta com a mesma característica das modelagens de mercado, com Testes de Estresses e Sensibilidade, haja vista a relevância deste risco para a manutenção das atividades da instituição.

O processo de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Banco Arbi S.A tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados aos seus produtos e operações.

Alinhado às melhores práticas de mercado, o Banco utiliza regularmente procedimentos que permitam gerenciar os riscos de mercado e de liquidez de suas posições, considerando os cenários econômicos internos e estressados, visando minimizar possíveis impactos no resultado financeiro.

Processo de Comunicação e Informação

O processo de comunicação dos riscos incorridos pelo Banco para a Diretoria ocorre durante as reuniões ordinárias do Comitê de Riscos e através de Relatório de Riscos de Mercado.

Processo de Gestão de Riscos de Mercado

O Banco Arbi S.A utiliza métodos estatísticos e de simulação para mensurar os riscos de mercado das suas exposições. Entre as métricas resultantes da aplicação destes métodos, destacam-se:

- a) sensibilidades;
- b) Valor em Risco (VaR);
- c) estresse; e,
- d) backtesting

Por meio das métricas de sensibilidade, são simulados os efeitos no valor das exposições resultantes de variações no patamar dos fatores de risco de mercado.

O VaR é uma métrica utilizada para estimar a perda potencial, sob condições rotineiras de mercado, dimensionada diariamente em valores monetários, considerando determinado intervalo de confiança e horizonte temporal.

O desempenho da métrica de VaR é avaliado mensalmente mediante a aplicação de processo de backtesting. Esta avaliação está segregada dos processos de desenvolvimento e de utilização da métrica de VaR.

Por fim, é utilizada a métrica de Estresse resultante de simulações sobre o comportamento de suas exposições sujeitas a riscos de mercado sob condições extremas, tais como crises financeiras e choques econômicos.

O Banco dispõe de estrutura para gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, representada pela Diretoria de Gestão de Riscos, que está compatível com as características das operações do Banco e segregada das unidades de negócio e da Unidade de Auditoria Interna.

Parcelas de Risco de Mercado

A seguir, são apresentadas as parcelas de risco de mercado associadas a variações de preços e taxas da instituição, conforme Circular nº 3.678.

CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO POR FATOR DE MERCADO									
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$									
POSICÃO	COMPRADA/VENDIDA	Dez.2017		Mar.2018		Jun.2018		Set.2018	
		COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA
Valor total da Parcela RWAJUR1		0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela RWAJUR2		0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela RWAJUR3		0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela RWAJUR4		0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela RWAACS		394	0	479	0	390	0	431	0
Valor total da Parcela RWAACS		0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela RWAACOM		0	0	0	0	0	0	0	0

Risco Operacional

Para gerenciar o risco operacional, o Banco Arbi S.A, aderente às melhores práticas de mercado, monitora as perdas operacionais utilizando-se de base de dados internos, para avaliar seu desempenho.

Visando a contínua melhoria do processo de gestão do risco operacional, a instituição programou para 2012, uma revisão ampla em sua gestão de riscos operacionais, com o objetivo de ampliar a prevenção, o detalhamento e inibir fragilidades que possam gerar riscos para a instituição, assim como reduzir perdas e fortalecer a cultura de riscos; revisão que alcançou toda a estrutura e atividades da instituição, possibilitando uma leitura detalhada dos riscos e dos "gargalos" existentes e passíveis de contingência e que permitiu ampliar os níveis de gestão dos riscos da instituição.

Fase de Gestão Síntese das atividades

Identificação

Determinação das fragilidades nos processos e nos serviços do Banco, bem como identificação dos eventos de perda associados aos mesmos.

Avaliação e mensuração

Análise de relevância do risco e de seus impactos, com captura dos eventos de perda para risco operacional entre outras informações.

Mitigação

Desenvolvimento de mecanismos e planos de ação para mitigação dos riscos operacionais identificados, elaboração de planos de continuidade de negócios e implementação de melhorias no plano de contingência da instituição.

Monitoramento

Monitoramento dos eventos de perda operacional, do comportamento dos riscos, das atividades, das perdas, bem como da existência de controles internos e de planos de continuidade de negócios e contingência.

Política de Risco Operacional

A Política de Risco Operacional aprovada e revisada anualmente contém orientações às áreas do Banco, que visam garantir a efetividade do modelo de gestão do risco operacional.

Essa Política, aderente ao preconizado em Basileia II e aos requisitos da Resolução nº 3.380, revogada pela Resolução nº 4.557 permeia as atividades relacionadas ao gerenciamento do risco operacional, com o objetivo de identificar, avaliar/mensurar, mitigar, controlar e monitorar os riscos operacionais inerentes aos produtos, serviços, processos e sistemas no âmbito do Banco Arbi S.A.

Sistemas de Mensuração

A Resolução nº 4.193, determinou a inclusão da Parcela relativa ao capital requerido para Risco Operacional (RWA_{OPAD}) no cálculo dos requerimentos mínimos e do adicional de Capital de Principal. Por meio da Circular nº 3.640 e das Cartas-Circulares nº 3.315 e nº 3.316 e alterações dada pela Cartas-Circulares nº 3.765, o BACEN definiu os procedimentos para o cálculo da parcela RWA_{OPAD} e a composição do Indicador de Exposição ao Risco Operacional (IE), mantendo o cálculo com base em uma das seguintes abordagens: Indicador Básico, Padronizada Alternativa e Padronizada Alternativa Simplificada. O Banco Arbi S.A decidiu alocar capital para risco operacional sob o Indicador Básico (BIA).

Parcela de Risco Operacional

A seguir, é apresentada a parcela de risco operacional da instituição:

COMPOSIÇÃO DE PARCELA RWA _{Opad} - ABORDAGEM DO INDICADOR BÁSICO				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
PARCELA RWA _{Opad}	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
Receitas de Intermediação Financeira (RIF)	6.272	13.419	13.419	14.256
Receitas de Prestação de Serviço (RPS)	219	486	486	453
Receitas Operacionais Não Incluídas	1.324	4.964	4.964	7.302
Despesas de Intermediação Financeira (DIF)	-4.667	-12.340	-12.340	-13.623
Despesas Operacionais Não Incluídas	-6.099	-12.662	-12.662	-12.400
INDICADOR DE EXPOSIÇÃO EM T-3	1.825	1.565	1.565	1.085
Receitas de Intermediação Financeira (RIF)	14.256	17.680	17.680	21.064
Receitas de Prestação de Serviço (RPS)	453	443	443	641
Receitas Operacionais Não Incluídas	7.302	11.952	11.952	12.605
Despesas de Intermediação Financeira (DIF)	-13.623	-15.730	-15.730	-18.910
Despesas Operacionais Não Incluídas	-12.400	-16.248	-16.248	-16.680
INDICADOR DE EXPOSIÇÃO EM T-2	1.085	2.392	2.392	2.795
Receitas de Intermediação Financeira (RIF)	21.064	20.563	20.563	20.046
Receitas de Prestação de Serviço (RPS)	641	1.064	1.064	1.579
Receitas Operacionais Não Incluídas	12.605	10.803	10.803	15.553
Despesas de Intermediação Financeira (DIF)	-18.910	-16.506	-16.506	-14.831
Despesas Operacionais Não Incluídas	-16.680	-14.118	-14.118	-15.866
INDICADOR DE EXPOSIÇÃO EM T-1	2.795	5.121	5.121	6.795
VALOR TOTAL DA PARCELA RWA_{Opad}	3.084	5.263	5.263	6.188

Estratégias e Processos de Monitoramento da Efetividade dos Mitigadores

O acompanhamento das perdas operacionais é iniciado pelo acionamento das áreas gestoras de processos, sistemas, produtos ou serviços em caso de necessidade de proposição de ações de mitigação e através da análise do reporte da apuração mensal dos valores das perdas sobre os valores contábeis.

O monitoramento é realizado pela área de riscos do Banco com reporte ao Comitê de Riscos e a Diretoria.

Patrimônio Exigido (RWA)

O RWA é o patrimônio exigido das instituições decorrente da exposição aos riscos inerentes as atividades desenvolvidas. O cálculo, baseado na nova regulamentação em vigor, alcança os registros nas contas ativas, passivas e de compensação.

Atualmente são definidos pela Resolução nº 4.193/13 e regulamentações posteriores e é calculado a partir da soma das parcelas de patrimônio exigido para a cobertura das exposições aos diversos riscos, em obediência à seguinte fórmula:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

Onde,

RWA_{CPAD} = parcela referente às exposições aos ativos ponderados de risco de crédito, mediante abordagem padronizada;

RWA_{MPAD} = parcela referente às exposições ao risco de mercado, que consiste no somatório dos seguintes componentes;

RWA_{JUR1} = parcela referente as exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas;

RWA_{JUR2} = parcela referente as exposições sujeitas à variação de taxas de cupons de moedas estrangeiras;

RWA_{JUR3} = parcela referente as exposições sujeitas à variação de taxas de cupons de índices de preços;

RWA_{JUR4} = parcela referente as exposições sujeitas à variação de taxas de juros;

RWA_{ACS} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações;

RWA_{COM} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);

RWA_{CAM} = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;

RWA_{OPAD} = parcela relativa ao cálculo de capital requerido para o risco operacional, mediante abordagem padronizada.

Nas tabelas a seguir, são apresentados o RWA da, por tipo de risco.

COMPOSIÇÃO DO RWA E Rban (ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO)					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO E Rban	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018
RWAcpad					
Risco de Crédito por Abordagem Padronizada	93.378	103.923	123.154	123.630	119.943
RWAmpad (RWAapjur, RWAacs, RWAcom E RWAcam)					
Risco de Mercado	319	378	394	479	390
RWAopad					
Exigência de Capital para Risco Operacional	3.209	3.084	3.084	5.263	5.263
Parcela Rban					
Exigência de Capital para Não Negociáveis	4.066	4.564	4.911	7.100	8.304

Abaixo apresentamos nossa carteira de negociação e seus ativos de riscos, componentes da parcela RWAMPAD:

COMPOSIÇÃO DO RWA E Rban (ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO)				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO E Rban	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
RWAcpad				
Risco de Crédito por Abordagem Padronizada	123.154	123.630	119.943	137.993
RWAmpad (RWAapjur, RWAacs, RWAcom E RWAcam)				
Risco de Mercado	394	479	390	431
RWAopad				
Exigência de Capital para Risco Operacional	3.084	5.263	5.263	6.188
Parcela Rban				
Exigência de Capital para Não Negociáveis	4.911	7.100	8.304	5.027

Índice de Basileia (IB)

Em conformidade as atualizações de Basileia III e contidos na Circular nº 3.678, Art. 6º, será exposto os indicadores de Índice de Basileia (IB), conforme a metodologia divulgada pelo Bacen, o IB é o obtido pela utilização da seguinte fórmula:

$$IB = PR / RWA$$

As tabelas a seguir demonstram a evolução do Índice de Basileia e do Índice de Basileia Amplo, que adiciona a exigência de capital à parcela RBAN.

GERENCIAMENTO DE CAPITAL - SUFICIÊNCIA DE CAPITAL				
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$				
SUFICIÊNCIA DE CAPITAL - ÍNDICES	Dez.2017	Mar.2018	Jun.2018	Set.2018
Patrimônio de Referência (PR) Nível I	23.719	25.869	25.717	28.935
Capital Principal	23.719	25.869	25.717	28.935
Capital Complementar	0	0	0	0
Patrimônio de Referência (PR) Nível II	0	0	0	0
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	23.719	25.869	25.717	28.935
ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)	126.632	129.372	125.596	144.613
Parcela Rban				
Exigência de Capital para Não Negociáveis	4.911	7.100	8.304	5.027
ÍNDICES DE CAPITAL PRINCIPAL (ICP)	18,73%	20,00%	20,48%	20,01%
ÍNDICE DE NÍVEL I (IN1)	18,73%	20,00%	20,48%	20,01%
ÍNDICE DE NÍVEL II (IN2)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO (LI)	40,38%	37,11%	35,40%	31,61%
MARGEM DE IMOBILIZAÇÃO	2.282	3.334	3.753	5.321
ÍNDICE DE BASILÉIA (IB)	18,73%	20,00%	20,48%	20,01%
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA MÍNIMO REQUERIDO P/ RWA	16.624	18.259	19.136	17.500
MARGEM S/ PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA REQUERIDO	12.005	14.872	14.099	15.558
ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA	3.166	4.851	4.710	5.423
ÍNDICE DE BASILÉIA AMPLA (IBA)	13,20%	12,55%	11,61%	14,27%
MARGEM SOBRE O PR CONSIDERANDO O Rban E O ACP	3.929	2.759	1.871	6.012